

UM OLHAR CRÍTICO SOBRE OS DESAFIOS DE ENSINAR E APRENDER NO MUNDO TECNOLÓGICO

A CRITICAL LOOK AT THE CHALLENGE OF TEACHING AND LEARNING IN THE WORLD

RESUMO

O presente texto volta-se à atuação dos docentes e o uso das mídias. Tem como objetivo evidenciar os desafios de formar sujeitos competentes para o mundo das tecnologias, frente aos desafios dos professores e da escola. Neste sentido, nos fundamentamos em autores como Hernández (1998), Machado (2000), Almeida (2009), Prado (2001) e Moran (1997). Com o viés de pesquisa participante, pautado nos pressupostos da pesquisa qualitativa. Tornando clara a importância de discutir o uso das metodologias ativas em consonância com projetos pedagógicos na escola.

Palavras chave: Metodologias ativas. Formação Docente. Tecnologias.

ABSTRACT

This text focuses on the performance of teachers and the use of media. It aims to highlight the challenges of training competent subjects for the world of technologies, in the face of the challenges of teachers and the school. In this sense, we based ourselves on authors such as Hernández (1998), Machado (2000), Almeida (2009), Prado (2001) and Moran (1997). With the bias of participant research, based on the assumptions of qualitative research. Making clear the importance of discussing the use of active methodologies in line with pedagogical projects in the school.

Keywords: Active methodologies. Teacher Training. Technologies.

Sara Ingrid Borba

Mestra e Doutoranda em
Educação pela
Universidade Federal da
Paraíba
Fórum Estadual
Permanente de Educação
do Campo de Alagoas
(FEPEC/AL); grupo de
estudos e Pesquisas
GEPEPF/UFRN
ingridsara80@gmail.com
ORCID: 0000-0001-9224-
7489

Thuânia Florêncio de Carvalho

Graduanda em Artes
Visuais na Universidade
Federal da Paraíba (UFPB)
thuaniacarvalho@gmail.co
m
ORCID: 0000-0001-8136-
1702

Introdução

A demanda da sociedade no atual contexto é inevitavelmente resultado da estrutura social, econômica e política da sociedade capitalista. Portanto, uma das suas exigências é que os indivíduos estejam preparados para atuar nesta sociedade e atender ao sistema. Isto demonstra uma visão resultante de uma concepção capitalista, ao qual nos contrapomos ao modo como a valorização das pessoas fica em segundo plano, uma vez que acreditamos na formação humana dos sujeitos na construção de possibilidades de melhoria de vida e não apenas ao atendimento das exigências para o mercado de trabalho. Ao referir-se à função das instituições, Saviani (1980, p. 51) afirma que é de “ordenar e sistematizar as relações homem-meio para criar as condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações [...]”.

O processo de formação docente ocorrido ao longo do processo histórico da educação não preparou os professores para o enfrentamento do desafio do uso das tecnologias e seus recursos midiáticos em sala de aula, nem se quer tratou de capacitá-los para o uso destes recursos em seu cotidiano. Ainda assim os docentes são convocados a oferecer um novo modelo de ensino em que se promova a aprendizagem a partir de perspectivas de um novo contexto, o contexto da globalização, das interações em rede, das novas linguagens e códigos e ainda transformar alunos em construtores de seu próprio conhecimento.

Este estudo preocupa-se em evidenciar a realidade vivenciada por muitos professores e professoras, frente aos desafios de utilização das mídias no processo de ensino aprendizagem, lançando um olhar sobre as possibilidades e limites de atuação dos professores e da sua formação docente para o uso dessas novas ferramentas. Esta preocupação surgiu diante das observações sobre o dia a dia da escola, ao perceber que além de falta de preparo de alguns de nós, professores existem ainda fatores que dificultam as condições para o desenvolvimento dos mesmos como a falta de recursos necessários, disponibilidade para capacitação, investimentos políticos tardios e, quando estes acontecem, a burocracia impede o acesso tanto de professores quanto de alunos.

Para a organização deste estudo apresenta-se inicialmente uma fundamentação teórica para estruturar o desenvolvimento das ideias propostas. Em seguida, constará um olhar de uma professora inquieta que vive a realidade apresentada nas escolas; o terceiro

tópico apresenta uma tentativa de realizar uma análise a partir da contextualização do campo de pesquisa e algumas reflexões a luz da teoria, e por fim as considerações finais, com ideias propositivas ao enfrentamento da problemática em questão, possíveis de serem aprofundadas em outros estudos, e as referências bibliográficas que sustentaram esta discussão até aqui.

A escola e as metodologias no contexto atual

A escola tem em sua função educacional a socialização dos sujeitos e elaboração de instrumentos de sobrevivência às novas gerações para a vida em comum e para o trabalho, atendendo a essa nova demanda social intimamente relacionada ao processo de globalização desencadeadores das tecnologias da informação e comunicação. São as novas linguagens e códigos criados para um novo contexto em que as aprendizagens estão associadas ao domínio das mídias, exigindo novas habilidades para o controle das ferramentas da tecnologia. À escola e aos professores exigem-se sobre sua atuação frente às novas demandas e de sua contribuição na preparação de metodologias que contribuam para o desenvolvimento

A escola precisa exercitar as novas linguagens que sensibilizam e motivam os alunos, e também combinar pesquisas escritas com trabalhos de dramatização, de entrevista gravada, propondo formatos atuais como um programa de rádio uma reportagem para um jornal, um vídeo, onde for possível. A motivação dos alunos aumenta significativamente quando realizam pesquisas, onde se possam expressar em formato e códigos mais próximos da sua sensibilidade. Mesmo uma pesquisa escrita, se o aluno puder utilizar o computador, adquire uma nova dimensão e, fundamentalmente, não muda a proposta inicial (Moran, 2007, p. 162).

O uso das tecnologias aumenta o interesse dos alunos e os aproxima do domínio das linguagens existentes no meio em que vive e a escola deve fortalecer tal processo, pois “a escola pode ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos. Não precisamos romper com tudo, mas implementar mudanças e supervisioná-las com equilíbrio e maturidade” (Moran, 2007, p. 07).

O processo ensino aprendizagem não pode se dá dissociado do contexto social em que vivemos e encontra-se permeado por elementos tecnológicos, aliados ao atual desenvolvimento da comunicação e informação denominada de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDICs), em consonância ao processo de conhecimento das

ferramentas do mundo digital, fortalecendo o uso dos meios que a sociedade oferece como sujeito de direito e a formação cidadã e a preparação para o mundo do trabalho.

A tecnologia em nossa sociedade está relacionada ao processo de “poder”, a sobrevivência, embora em outra dimensão, pois esta foi se transformando junto com a evolução humana em seu processo civilizatório. Isto ajuda a entender a busca pela educação, pelo domínio das novas ferramentas que as pessoas se utilizam para enfrentar as demandas do dia a dia em seu contexto. Segundo Almeida (2009, p.77) “contexto é um conjunto de circunstâncias relevantes que propiciam (re) construir o conhecimento por meio da atividade.” Assim o contexto precisa ser visto como um ponto de partida para a elaboração de possibilidades de aprender e atentar aos conhecimentos realmente necessários e significativos à aprendizagem dos alunos e as tecnologias, a partir da visão de Almeida (2009, p. 78):

São elementos relevantes do contexto que reconfiguram a situação e criam possibilidades diferentes para o ensino e a aprendizagem, uma vez que, além da expressão material de instrumentos, englobam as dimensões técnica, social e cultural envolvidas em sua produção, expandem o potencial humano e propiciam que, através da internet, alunos professores e membros da comunidade, situados em diferentes territórios, possam compartilhar experiências educativas centradas nas relações que se estabelecem em contexto virtual.

A era tecnológica sofreu outras denominações, mas continua formando uma nova geração com outro ritmo, outro tempo, outros interesses e conseqüentemente exige nova forma de aprender. As crianças e jovens do mundo atual passaram a interagir através dos jogos eletrônicos repletos de atrativos com cores, luzes e movimentações que superam qualquer estratégia didática utilizada na sala de aula. Daí que é necessário outro olhar sobre as práticas pedagógicas.

A exigência para o uso de metodologias ativas, considerando que não são práticas tão novas, apenas diferentes pelo uso das tecnologias, segundo Araújo (2015), no Brasil os conceitos de metodologias ativas remetem à Escola Nova, de Fernando Azevedo e Anísio Teixeira, do início do século passado, em que se propunha a realização de atividades pedagógicas envolvendo a atuação dos estudantes. O professor também sofre mudanças no seu papel, atuando como facilitador e orientando o processo de ensino e ampliação da aprendizagem ao oferecer atividades mais ativas e dinâmicas. As metodologias ativas segundo Borges e Alencar (2014, p. 120):

Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindas das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante.

Professores bem preparados poderão sim, ajudar a construir processos educativos com propostas mais dinâmicas para que, a educação aliada às tecnologias, possa promover o domínio de forma relevante das tecnologias que devem estar a serviço das pessoas e não ao contrário, conquistando o “poder” num sentido amplo e específico, possibilitando ainda o exercício da democracia. Daí ser importante fazer uma abordagem sobre o papel do professor frente aos desafios no uso das metodologias ativas.

O professor e os desafios do uso de metodologias

Este novo desenho da sociedade e suas demandas passam a exigir da educação e dos educadores um novo papel e uma nova postura, pois não se pode continuar oferecendo às crianças e jovens vivências de aprendizagens envoltas numa proposta tradicional de educação que já não consegue atender as necessidades de formação dos sujeitos. O quadro de giz, a cartilha e a tabuada foram substituídos por novas ferramentas que promovem a aprendizagem neste novo contexto. A presença das tecnologias atuais tem sido propulsora de densas mudanças que, embora não garanta que todos os problemas serão resolvidos com o uso das tecnologias, poderá contribuir significativamente à construção de novos conhecimentos de maneira alegre, autônoma, criativa e colaborativa.

Para tanto, alguns pontos precisam ser revistos e ampliados como é o caso da formação docente, pois o processo de formação dos professores ainda deixa a desejar, o tempo destinado a preparação de aulas não corresponde ao tempo de preparo com pesquisa, planejamento e elaboração de proposta com as metodologias ativas, envolvendo interação, participação, trocas de conhecimentos, utilizar-se das várias linguagens artísticas e culturais. O professor precisa estar conectado com as variadas linguagens e preferências das crianças, jovens e adultos neste atual contexto social e, a partir de uma visão crítica e criativa promover outras aprendizagens frente às novas exigências.

A reflexão sobre a formação do professor poderá favorecer a reconstrução de uma prática pedagógica a partir de novos referenciais pedagógicos revendo o currículo e novos processos educativos como processo eficaz de ensino e aprendizagem. Destacando a necessidade de valorização do tempo necessário a formação continuada e ao preparo eficiente das ações pedagógicas. Saviani (1980, 1983) defende que a escola tem a função de promover os homens, no sentido amplo. Assim, pressupõe que a sociedade e os governantes atualizem seu olhar sobre a função docente, enquanto papel primordial neste processo de desenvolvimento da sociedade e de seus sujeitos.

Um olhar sobre o campo de pesquisa

Vários estudos têm sido realizados na área de educação voltados para a formação docente sobre inúmeros aspectos. Neste caso é relevante o debruçar-se sobre a problemática da falta de preparo dos professores que se evidencia nas escolas, apesar do contexto atual que avança continuamente ao longo das relações sociais econômicas e políticas, baseados nas tecnologias e suas ferramentas midiáticas. O que se encontra é uma realidade em que é negado aos sujeitos, entre tantos direitos, o direito a uma educação de qualidade em que se desenvolvam todas as suas habilidades. E nos leva a pensar sobre as causas que impedem o professor de atuar frente à demanda de preparar o aluno através do uso das mídias.

O presente estudo foi encaminhado a partir da concepção da pesquisa qualitativa na tentativa de apresentar através da observação e descrição acerca da realidade da formação docente, as possibilidades e limites da efetivação desta com o intuito de formar o docente para capacitá-lo a trabalhar com as mídias no contexto escolar.

Os pressupostos teóricos metodológicos da Pesquisa Qualitativa, utilizados para coleta de dados em nosso trabalho de campo, fundamentaram a proposta de abordagem da pesquisa participante, atendendo aos interesses desta pesquisa, e como uma das modalidades desta, foi tomada a pesquisa qualitativa de abordagem analítica, baseada no estudo de dados empíricos, através da observação participante e estudo bibliográfico.

A pesquisa qualitativa segundo Minayo (1994, p. 21), “se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Ela permite uma maior flexibilidade no desenvolvimento do estudo, e em alguns casos poderá ser reestruturada diante da

dinâmica do contexto, mas o pesquisador precisa ter clareza teórica na escolha de algumas técnicas de investigação que ajudarão ao delineamento do processo, pois não se trata de uma ação de improviso e sim de uma realidade dinâmica exigindo habilidade e sensibilidade do pesquisador para lidar na execução.

Para compreender o contexto dessa problemática e sua complexidade, o estudo foi fundamentado nas concepções teóricas de vários autores como Tardif (2002), que trás em seus estudos aspectos que buscam compreender a formação docente e suas nuances, bem como Paulo Freire com os saberes docentes. Ainda fundamenta-se em Hernández (1998), Machado (2000), Almeida (2009), Prado (2001) e Moran (1997) no sentido de fundamentar as compreensões sobre as mídias e recursos na escola e a importância de repensá-la com a proposta de trabalho das tecnologias e seus recursos.

O campo de pesquisa

A escola, objeto desta pesquisa, refere-se a escola pública situada na cidade de Maceió/AL. Funciona com o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e com o Ensino Médio no turno matutino e do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no turno vespertino. Segundo uma das coordenadoras a escola ainda é carente quanto ao pessoal de apoio. E sugere a necessidade de, ao menos mais duas pessoas para o apoio disciplinar, pois muitos danos são causados ao mobiliário da escola, além de ter melhor controle sobre a questão disciplinar dos alunos, pois foram percebidos na escola, ventiladores danificados, bancas quebradas, paredes riscadas em excesso.

Diante desse quadro a sala de informática permanece a maioria do tempo fechada, pois não há funcionário para o atendimento diário ao aluno. Poucos professores sentem-se estimulados ou despertam para a possibilidade do uso deste espaço, até porque a escola não dispõe de internet. Este fato tem sido a maior queixa da falta de uso pelos professores.

No entanto a escola dispõe de biblioteca com um importante acervo que tem sido muito usada no dia a dia pelos professores. Outro espaço também muito comum é a sala de vídeo com recursos de áudio e vídeo à disposição do trabalho pedagógico.

O contexto escolar

A influência das tecnologias, hoje em dia, tem feito parte da maioria dos debates no âmbito da educação e no contexto escolar. A internet e o computador, rádio-escola, *data show*, TV, vídeo, áudio, celulares da maioria dos estudantes, são encontrados com muito mais frequência, podendo ser utilizados de várias formas e por diferentes disciplinas num processo interdisciplinar de ensino. Assim, o professor deve também aliar a sua prática a este processo dinamizador e capaz de ser ainda democrático e participativo quando bem utilizado e apoiado em bases teóricas que buscam a formação cidadã no contexto escolar.

Recursos humanos

A escola campo da pesquisa é composta de dois diretores, três coordenadoras, uma média de cinquenta professores (existe uma grande rotatividade de professores por variados motivos como lotação, licenças, aposentadorias etc), uma secretária, cinco auxiliares de secretaria, quatro serviços gerais, três merendeiras, três porteiros, dois professores afastados de suas funções por problemas de saúde e que atuam na biblioteca, um pai amigo da escola. Possui um pouco mais de mil e quinhentos alunos matriculados e demais profissionais de serviços gerais e portaria.

Além desses sujeitos, o conselho escolar é ativo acompanhando todos os casos relevantes da escola. Outro apoio frequente é do batalhão escolar que é uma organização policial que cuida da segurança no complexo e dos pequenos delitos que surgem neste contexto.

Recursos Tecnológicos

A escola tem em torno de 20 salas de aula, um auditório, banheiros suficientes, biblioteca, laboratórios de informática (sem uso), de matemática (pouco uso), sala de recursos de leitura (sem uso). O que mais tem sido usada é a sala de recursos áudio visual, com data show, DVD, vídeo cassete, retroprojeter, som microfones, caixas de som.

Para melhor organização do uso destes recursos existe uma agenda para marcar os dias e horários de solicitação desta sala por cada professor com antecedência. Nas

escolas, geralmente o uso do vídeo para filmes é o mais comum em se tratando de tecnologias.

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes (Moran, 2007, p. 163).

Embora haja um alto índice de uso das tecnologias para filme, é necessário um pouco mais de indícios para afirmar que a escola tem atuado de forma inclusiva. O laboratório de matemática e a sala de leitura estarão funcionando em breve, principalmente com as turmas dos 6º e dos 7º anos, que apresentam dificuldades de leitura e escrita, bem como em matemática.

Estratégias de ação das escolas

- Quanto a investimentos de recursos as escolas utilizam verbas do PDDE-Escola (Plano de Desenvolvimento do Dinheiro na Escola) para investir também nessa área. Com esta ação toda a comunidade escolar será beneficiada, ao que se refere a promoção de uma estrutura melhor ao acesso às novas tecnologias.

- Qualificação profissional Alguns dos professores já participam ou já concluíram cursos pelo Eproinfo, que é um programa educacional promovido pelo Governo Federal com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa levou às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios tiveram que garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

Todos os professores possuem nível superior em suas respectivas áreas de atuação, tanto os que ocupam cargos efetivos como os contratados temporariamente, que são chamados de monitores. Acompanham o processo de formação continuada oferecido pelo Estado e outras formações pertinentes e de seus interesses, o que beneficia diretamente o professor, alunos e o processo de ensino.

- Quanto ao apoio pedagógico já foi solicitado no início do ano letivo, junto à coordenadoria, ativar o laboratório de informática com um profissional qualificado, pois já chegaram cerca de vinte e cinco computadores novos. No entanto, ainda no segundo semestre do ano letivo a escola não conseguiu colocar em funcionamento uma proposta adequada ao uso do laboratório, deixando cerca de quase mil alunos sem acesso. Dos cinquenta professores, menos de quatro tem o hábito de uso a ferramenta do laboratório de informática.

Reflexão sobre os dados

As escolas existentes em nosso estado possuem em sua maioria laboratórios de informática com números insuficientes de máquinas, em alguns casos os laboratórios estão fechados aguardando há anos que o técnico autorizado venha instalar programas e ligar os computadores. Isto muito vezes levam meses e até anos para acontecer, dependendo principalmente da sua localização.

O laboratório da referida escola está equipado hoje com computadores suficientes para o uso diário durante as atividades do processo ensino aprendizagem. As práticas pedagógicas direcionadas pelo uso de determinada tecnologia, como no caso de uso de laboratório de informática ou do binômio TV e vídeo, induzem ao aprimoramento daquilo que já se fazia mantendo inteirados os horários, a estrutura de aulas e disciplinas. Moran apud Almeida (2009) coloca que embora essas mídias possam seduzir momentaneamente os alunos, não trazem mudanças efetivas no desenvolvimento do currículo e na melhoria da aprendizagem.

O laboratório de informática não tem sido usado como deveria. Durante a pesquisa os professores relacionaram a falta de uso com a falta de tempo necessário para planejar as atividades, falta de orientação para utilizar as mídias. Inclusive um deles comentou que ainda nem superou as suas próprias dificuldades com o uso dos recursos midiáticos, o que muitas vezes dificulta o atrativo aos alunos, que logo se dispersam e o professor se vê obrigado a voltar às atividades tradicionais para manter o controle da turma.

Outro fator é o desinteresse dos alunos com o uso dos recursos sobre a orientação do professor. Os mesmos estão sempre interessados no uso de jogos e sites de

relacionamentos, músicas e desinteressam-se pelas atividades pedagógicas mais específicas como orientações para pesquisas, criar atividades, acessar sites científicos.

É notado que o contexto escolar de acordo com esta organização curricular e de tempo de aula não promove condições temporais para que haja um planejamento integrado, interdisciplinar das atividades pedagógicas. As atividades de sala de aula estão amarradas a uma estrutura fechada de organização curricular em que o professor de química, por exemplo, deve “dar” o tempo de uma aula na turma do segundo ano e em seguida sair apressadamente para cumprir o próximo horário na turma do primeiro ano. Além do que, é quase unânime encontrarmos professores com pelo menos quarenta horas de aula a serem cumpridas na semana e ainda professores com sessenta horas semanais de trabalho, o que se questiona em qual tempo o professor poderá realizar planejamentos significativos ao melhoramento das atividades se acumulam aulas para poder manter um nível razoável de condições de vida. Quando muito temos planejamentos aligeirados constando em sua maioria dos mesmos itens como: conteúdos, programação e citar atividades.

Uma ação que surge nas escolas e vem conseguindo promover resultados significativos no ensino é a aprendizagem por meio de projetos. Por este caminho tem-se conseguido bons resultados nos processos de ensino aprendizagem.

O projeto se distingue de conjecturas, porque está em constante comprometimento com ações explicitadas intencionalmente em um plano (esboço ou design) caracterizado pela plasticidade, flexibilidade e abertura ao imprevisível. É carregado de incertezas, ambiguidades, soluções provisórias, variáveis e conteúdos não identificáveis a priori e emergentes no processo, sendo continuamente revisto, refletido e reelaborado durante sua realização (Prado, 2001, p. 02).

Percebemos na fala de alguns professores a aproximação com a realização de projetos, destacando a possibilidade de um trabalho interdisciplinar em que os alunos têm uma boa participação, apesar de citarem que esta prática exige mais empenho os professores. Outros alegaram que se torna difícil porque muitos alunos só querem aceitar atividades realizadas a partir da proposta tradicional e não participam com o cumprimento de suas tarefas, sobrecarregando o professor. No trabalho com projetos o professor pode aproveitar toda a riqueza dos momentos para ficar atento aos conhecimentos a serem construídos pelos alunos, através do processo de interação, reflexão e ainda, segundo Prado (2003, p. 04):

A ideia de projeto envolve a antecipação de algo desejável que ainda não foi realizado, traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu. O processo de projetar implica analisar o presente como fonte de possibilidades futuras. Tal como vários autores colocam, a origem da palavra projeto deriva do latim *projectus*, que significa algo lançado para frente. A ideia de projeto é própria da atividade humana, da sua forma de pensar em algo que deseja tornar real, portanto, o projeto é inseparável do sentido da ação.

Dessa forma a pedagogia de projetos surge como uma alternativa viável para a construção do conhecimento dos alunos através de um processo de autonomia e autoria ao mesmo tempo, que consegue criar situações de aprendizagem em que possa tomar decisões, trabalhar em grupo, tornar-se responsável por gerenciar atividades e ainda que “o aluno aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto” (Prado, 2003, p. 04).

A interatividade, a autonomia e a autoria são três conceitos que se integram num processo de utilização das tecnologias da informação e comunicação e se apresentam como uma das possibilidades de promover condições de desenvolvimento das aprendizagens, através de vários recursos como o processo de pesquisa.

A infinidade de informações, aliadas ao uso adequado das ferramentas de interações podem se aliar a possibilidade de produzir, criar, tornando o processo de aprendizagem bem mais significativo, mais autônomo e participativo. No entanto, considera-se que ainda falta muito para afirmar que todos podem interagir e construir conhecimentos, posto que nem todos possuam acesso ou tenham conhecimentos suficientes para utilizar-se deste recurso e acabam ficando apenas nas interações e não buscam outras possibilidades.

A maioria dos alunos utiliza regularmente jogos e redes sociais. Mas muitos não conhecem os recursos e os meios para fazer um download de um artigo, ou anexar um arquivo no e-mail. Entende-se que os alunos estão inseridos nas novas tecnologias, no entanto estão limitados ao que conseguem acessar com seus conhecimentos, portanto só cabe a escola através de seus processos educativos e seus professores articular um processo em que os alunos desenvolvam habilidades para a utilização dos recursos de forma pedagógica, crítica, criativa e participativa.

O uso das tecnologias na sala de aula abre possibilidades de inserção, inclusão das crianças em seu próprio contexto, uma vez que este já se encontra estruturado pelas novas exigências midiáticas, permitindo-o articular em situações globais sem se distanciar dos saberes construídos no âmbito local a partir de sua cultura. Tais saberes devem servir para a construção de alternativas para a (re) construção de um mundo menos desigual em que todos acessem os direitos que lhes cabem. A prática pedagógica docente pode ser o caminho se as lacunas em torno de professores e escola forem sanadas.

Na educação o que se propõe são novas abordagens e estratégias pedagógicas significativas. Mas para estas acontecerem é preciso superar a ideia inocente de que o uso de tecnologias é apenas o uso do computador para realizar atividades corriqueiras de cunho tradicional. É preciso considerar o computador e demais recursos como aliados ao processo de sobrevivência neste mundo cheio de exigências específicas como a interação social, a construção de conexão a uma rede global, com o objetivo de conectar professores e alunos a grande rede de informações e conhecimentos sob as mais variadas formas, como nos afirma Mercado (2001, p.02):

Textos, vídeos, arquivos de som, documentos multimídia e programas. Portanto é fundamental que os indivíduos aprendam, não só a ter acesso à informação, mas também a manejar, analisar, criticar, verificar e transformá-la em conhecimentos utilizáveis, podendo escolher o que realmente é importante, deixando de lado o que não é.

Assim, algumas possibilidades do uso das tecnologias podem partir da elaboração de um projeto interdisciplinar e como acontece comumente, por área de conhecimentos. Neste projeto é possível desenvolver ações que envolvam o uso das tecnologias para o cumprimento das atividades que em síntese devem ser elaboradas pelos próprios sujeitos. Deve-se tornar relevante o uso dos vários recursos midiáticos, construir propostas com o uso do rádio, do vídeo, de som e não apenas sobrecarregar toda a demanda no uso exaustivo do computador e de vídeo.

Outro fator preponderante é o uso crítico e consciente das tecnologias em sala de aula em benefício da vida humana para facilitar não tornar o ser humano escravo das máquinas. É necessária a vivência no mundo natural que nem sempre precisa ser auxiliado por ferramentas tecnológicas, nos fazendo questionar quem está a serviço de quem neste mundo moderno? Sobre as tecnologias, Freire via como uma das “grandes expressões da

criatividade humana”, embasada em facilitar a vida. Há de se analisar a base dos pressupostos que embasam sua teoria e, filosoficamente atentarmos para as categorias de base de seus estudos e prática, a práxis. A principal categoria, logo após o diálogo e a humanização. Se os processos distanciam as pessoas, desumanizam, precisam ser repensados e de forma reflexiva criticados, pois afinal as tecnologias devem garantir a promoção da vida dos sujeitos, estando a serviço da melhoria da vida de homens, mulheres etc., e não nos tornarmos escravos dos processos tecnológicos. E, principalmente promover a integração entre as pessoas sem tolher sua liberdade, autonomia e criatividade.

Considerações Finais

O estudo em questão proporcionou uma maior abertura para a compreensão de que a educação não poderá estar dissociada do presente contexto social e ainda deverá vir acompanhada a valorização do processo de integração, autonomia e crítica, exigindo dos poderes públicos um (re) pensar sobre a formação docente e a necessidade de uma formação continuada que leve em conta as condições de trabalho e o tempo necessário para o planejamento das ações docente.

A educação, as tecnologias e as práticas pedagógicas na escola precisam dar as mãos e experimentar novas possibilidades, saindo de um estágio irreal e mecânico do ensino e passando para um estágio onde se encontre o exercício da autonomia, da participação, do respeito à diversidade social cultural. E isso pode ser feito através de problematizações capazes de construir um saber mais significativo porque é real, resultando em um campo de amplas possibilidades de transformação da vida das pessoas através de uma educação que leve em conta não apenas o ato de ensinar conteúdos, mas de se reconhecerem como sujeitos sociais e culturais, construtores de saberes na sua formação humana.

Diante da discussão que se tentou desenrolar neste estudo, tornou-se evidente a preocupação com a difusão das tecnologias no âmbito da educação, ressaltando aspectos positivos e negativos ao processo de formação dos sujeitos. As políticas públicas de fato precisam ser eficazes no atendimento as necessidades da escola.

Notadamente, há sim uma necessidade da escola e dos professores repensarem suas práticas pedagógicas e tomar consciência do contexto social em que estão inseridas e assim elaborar propostas mais efetivas as necessidades daqueles que se servem dela, e que a buscam como um meio de vencer os desafios de se inserir em seu meio social melhor preparado para a vida, para tanto é preciso um projeto governamental de valorização da educação e reconhecimento como ferramenta indispensável ao desenvolvimento do país.

Referências

1. ALMEIDA, M.E.B. Gestão de Tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 79, p. 75-78. jan. 2009
2. HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
3. MACHADO, N. J. **Educação**: Projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.
- MERCADO, L. P. L. A internet como ambiente de pesquisa na escola. **Revista Presença Pedagógica**. v. 7 n. 38- mar/abril 2001.
4. MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método, criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
5. MORAN, M. Mídias na Educação. In: MORAN, M. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.
6. PRADO, M. E. B. B. Articulando saberes e transformando a prática. **Boletim do Salto para o Futuro**. Série Tecnologia e Currículo, TV escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br> Acesso em: 01 out. 2024
7. PRADO, M. E. B. B. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. **Boletim do Salto para o Futuro**. Série Tecnologia e Currículo, TV escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br> Acesso em: 23 out. 2024.

8. PRADO, M. E. B. B. **Pedagogia de Projetos: Fundamentos e Implicações**. Disponível em: www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt1.htm. Acesso em: 23 out. 2024.
9. SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1980.
10. SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.
11. TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.